

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

5 ABRIL 2025

Nº 1057

Editorial

O IDIOMA E O HINO DO CRISTÃO

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

A maioria dos países tem um idioma único que é falado dentro de suas fronteiras. É um fator que identifica a sua nação e ajuda as pessoas a facilmente comunicarem e entenderem uns aos outros. As crianças aprendem esse idioma bem cedo, simplesmente porque estão rodeadas de seus sons e significados.

O céu, nosso alvo eterno, tem um idioma e um hino únicos. O idioma celestial transcende qualquer idioma ou dialeto terreno, e as pessoas de todas as tribos e nações que habitarem ali viverão em paz e harmonia. O idioma celeste é a língua de amor e louvor. Quando lemos o que os escritores de tempos passados escreveram sobre o Céu, vemos que falam de amor profundo que se expressa por meio de louvor e adoração. Se os cristãos de hoje não expressam a linguagem do amor e louvor de seu coração e vida, serão

capazes de se unir ao coro celestial algum dia?

O idioma e hino de amor e louvor expressado no Céu será em perfeição, sem contaminação de dificuldades ou dores terrenos. O hino dos redimidos ressoará no Céu com glória triunfante. Infinito louvor e adoração envolverão a multidão dos santos. O novo hino de perfeito amor e devoção a nosso Pai e seu Filho nunca envelhecerá.

Como esse idioma de amor e louvor pode se tornar mais vivo em nosso coração, enquanto vivemos neste mundo de pecado e trevas? Jesus ensinou que o maior mandamento era de amar a Deus com todo o nosso ser e amar a nosso próximo como a nós mesmos (leia Mateus 22:36-40). Entre outras escrituras, em Salmo 150:6 diz: “Louvai ao Senhor.” Amar e louvar são mandamentos simples, mas não fáceis de guardar. Nosso foco está em nos encorajar a sermos obedientes aos ensinamentos de Jesus e os apóstolos, sobre estar separados do mundo, nos guardar do mal e servir em humildade, mas e se nossa vida falasse o idioma do Céu? Seria mais

fácil guardar os demais mandamentos de Deus? Jesus disse que a Lei e os profetas dependiam do mandamento de amar, e o louvor é uma parte inseparável do amor.

Amar significa deixar de lado nossos próprios desejos e dar preferência aos desejos de outros. Em 1 Coríntios 13, Paulo ensina sobre o altruísmo do amor. O louvor sincero é muito parecido. Ele se esquece de nossas próprias necessidades e desejos; louva e dá graças a Deus, pela sua graça e bondade. O idioma do Céu é muito mais profundo do que uma simples expressão da língua. É uma motivação profunda do coração e se expressa em nossas atitudes e ações do dia a dia. Louvor superficial, que não é refletido na obediência do coração, não é um dialeto do Céu.

Muitas situações e escolhas feitas refletem a melodia de amor e louvor que ressoa em nossa vida diária. Como deve ser agradável a nosso Pai, quando vê o adolescente, atribulado e sentindo o fardo do pecado, se aproximar dele em humilde oração, buscando o seu perdão. O Céu se enche de alegria, enquanto a paz inunda a jovem alma. De igual modo, os anjos e os filhos de Deus na terra louvam ao Pai quando um coração desviado, amolecido e tocado pelas orações de um ente amado, volta ao aprisco.

Há alegria na casa do Pai, quando um irmão e uma irmã dedicados unem as mãos em matrimônio. Apesar de nenhum dos dois ser perfeito, prometem amar e cuidar um do

outro por toda a vida. Seu lar é construído com oração e devoção a Deus. Ajustes e decepções podem vir, mas seu amor a Deus e um pelo outro os ajuda a passar pelos desafios, e seu lar se torna um lugar de segurança e refúgio. Se Deus os abençoar com filhos, ensinam a eles as verdades de Deus, levando-os sempre à igreja, fazendo o devocional diário em casa, e fortalecendo-os com a direção bíblica e força de caráter que precisamos hoje. A segurança cristã deste lar é um hino de amor e louvor ao Criador.

O serviço é mais uma estrofe no hino de amor e louvor. Cristãos jovens cantam este hino enquanto se entregam a cumprir suas responsabilidades em seu lar. Grupos de jovens podem compartilhar a história do evangelho através de apresentações e cantar em abrigos de idosos, nos mutirões na comunidade e ao levar uma vida dedicada e abnegada. Atender ao chamado ao serviço acrescenta mais uma estrofe ao idioma do amor. Isso é verdade para todos, dos jovens até aos idosos. Continuar em oração fervorosa e encorajamento é um serviço para todos.

Sendo que não chegamos àquele reino celestial ainda, o amor e louvor do cristão será composto de acordes e melodias que têm ecos de tons menores. Os tons menores fazem parte da abnegação exigida, e embelezarão os acordes maiores que soam no coro de amor.

A submissão é um dos acordes que às vezes é expressada em notas

menores. A submissão é difícil para a carne. Queremos o que queremos, e empurramos para conseguir aquilo. No entanto, para falarmos o idioma do Céu, temos que submeter nossa vontade a Deus, tomar a nossa cruz, e seguir a ele. Não é uma batalha feita uma vez por todas, mas segundo as Escrituras, é uma batalha diária. Mas como é linda a expressão de amor e louvor que vem de um coração submisso.

Há momentos em que somos feridos pelas ações, intencionais ou não, de outras pessoas. Não podemos negar sua existência, mas precisamos falar o idioma do Céu. O idioma deste mundo não é bonito. É cheio de mágoas, vingança, falta de perdão e ofensas. O idioma do Céu é de perdão e compreensão. Pode demorar até percebermos qual idioma estamos falando, mas vem a alegria quando o idioma do coração troca a falta de perdão pelo perdão. O perdão é amor. O perdão é louvor.

A vida acontece, e uma consulta médica pode mudar a vida de alguém num momento. Planos são destruídos, prioridades mudam e as dimensões da vida ganham novo significado. Em momentos assim, precisamos escolher falar o idioma do Céu. Precisamos amar e confiar de maneiras nunca antes exploradas. A voz do Pastor pode ganhar novo significado. Mesmo que nosso hino possa ter alguns acordes em tons menores, quando seguramos na mão de Deus e encontramos a fenda da

rocha, o hino de amor, confiança e louvor ressoará em nosso coração e será um testemunho para todos que encontrarmos. É somente pela graça infalível de Deus que o cristão o pode louvar em meio às dores, dificuldades e incertezas.

Como cristãos, que o idioma e hino de nosso coração e vida expresse o nosso amor e louvor a Deus, enquanto seguimos para o nosso lar celestial. “Louvai ao Senhor todas as nações, louvai-o todos os povos. Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor dura para sempre. Louvai ao Senhor” (Salmo 117:1-2). ▲

Os pastores escrevem

DOIS ESPÍRITOS FALSOS

Pastor Richard Mininger
Montezuma – Kansas – EUA

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo (1 João 4:1).

“Amado, não sigas o que é mal, mas o que é bom. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus” (3 João 1:11).

Um espírito falso é aquele que é contra a doutrina e evangelho de Jesus Cristo. pode ser um espírito que não se alinha, ou dá testemunho da fé e doutrina apostólica. Dois espíritos falsos são “o espírito dos tempos”

e “o espírito de liberdade.” Estes dois espíritos são muito ligados um ao outro e são motivados pelo orgulho.

“Há um espírito no homem” (Jó 32:8). Todo homem ou mulher é motivado(a) por algum espírito, seja bom ou mau. Em Romanos 8:9 diz: “Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” Ter o espírito de Jesus e estar cheio de amor e humildade atrapalhará e afastará os espíritos maus que desejam entrar em nosso coração.

Vamos olhar o “espírito dos tempos.” Ele tem muitos sinais e ramos. É a conduta, atitude, pensamento e atividades de boa parte da população. Ser casual, mentalidade descuidada, “viva e deixa viver” e “faça o que te agrada” estão vivos hoje. É quase palpável no ar. A tecnologia, dinheiro, comunicação e facilidade para viajar tiveram parte em dar apoio a este espírito. Riquezas, popularidade e um estilo de vida egoísta são frutos dele. É o espírito dos tempos, da época em que vivemos. Este espírito está em quase todo lugar – nas ruas, nas lojas, em lares demais e, infelizmente, em algumas igrejas. O entretenimento e a busca pelo prazer fazem parte deste espírito, e a quantia de dinheiro gasto com estas duas atividades é estonteante. Em Provérbios 21:17 lemos: “O que ama os prazeres padecerá necessidade; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.”

Em 2 Timóteo 3:1-5, há uma boa descrição dos frutos do espírito dos tempos. Temos nos acostumados

com o que está acontecendo em nosso mundo? Nós como povo de Deus estamos detectando este sutil espírito dos tempos? Pela graça de Deus, podemos ser vencedores e não ser engolidos por este espírito? É perigoso, e precisamos ter a vitória. Há alguns pontos fracos que fazemos bem em olhar. Algumas atividades espirituais são boas, mas seu sucesso é medido de acordo com o quanto são, ou não são, divertidas. O trabalho espiritual, de coração, trará uma bênção e uma recompensa. Não contaminemos as atividades da doutrina e evangelho puros de Jesus Cristo com a balança de diversão. O mundo está resolvido a se divertir; se divertir muito. Isso é uma parte importante do espírito dos tempos. Em algumas reuniões sociais, após um hino ou apresentação, há aplausos; isso não convém ao povo de Deus. Isto é para elogiar e louvar aos homens. Não é adorar e louvar a Deus. No evangelho de João, há a afirmação de que os fariseus amavam mais o louvor dos homens do que o louvor de Deus. Os ensinamentos de Jesus sobre a humildade estão em conflito com bater palmas.

Às vezes, nos sentimos quase obrigados a estar, até certo ponto, em harmonia com o mundo e aceitar alguns de seus modos que dizemos não serem tão ruins. Podemos entulhar nossa vida com coisas que são destrutivas para a vida cristã, e pode ser que sejam produto deste espírito. Quando arrependermos, Deus é

misericordioso e nos perdoará. Um passo a mais é estar “consumido” pelo espírito dos tempos. Isso acabará em desastre, se não arrependermos. Precisa haver consciência, cautela e um esforço de nos livrar desta geração perversa. Poderíamos ser mais sérios (não levianos) e menos insensatos? Em Efésios 5:4 diz: “Nem torpezas, nem tolices, nem zombarias, que não convêm; mas antes, ações de graças.” Vamos nos dedicar à vida cristã séria, com uma determinação piedosa de não ser atraído ou destruído pelo espírito dos tempos.

Buscar o “espírito da liberdade” é comum hoje. Ele é dissimulado e sutil, porque pode vir com o disfarce religioso, de que temos encontrado um caminho melhor, superior. Os caminhos antigos, o evangelho bíblico antiquado, são considerados defasados. Este espírito enfatiza a fé e viver pelo Espírito, mas evita o caminho de abnegação e a cruz. Princípios e ensinamentos do Novo Testamento são descartados, ou recebem uma explicação que os invalida. A verdade é que o Espírito e as obras (coisas) não devem ser colocados um contra o outro. Fluem em harmonia e ambos são necessários para a vida cristã.

Este espírito de liberdade não é a liberdade que o cristão tem quando se arrependeu de seus pecados, foi perdoado e está em paz com Deus e os homens. A verdadeira liberdade que Deus dá a seus filhos é cheia da alegria. O falso espírito de liberdade

é quando alguém diz que Deus é seu Pai, mas procura agradar à carne. Ele participa de, e procura justificar, atividades e um estilo de vida que não estão em harmonia com os ensinamentos do Novo Testamento.

Este espírito é popular e muito atraente ao raciocínio humano. Ele permite liberdade nas áreas de entretenimento mundano, prazer, roupas inadequadas, bens que não cabem ao cristão, e a riqueza deste mundo. É a mentalidade das multidões, de boa parte do cristianismo nominal, e afeta a nós como povo de Deus. Os tempos fáceis, o status social, e dinheiro em abundância favorecem este espírito de liberdade. Outra característica deste espírito é este pensamento e afirmação: “Não vivemos por regras.” Isto é, em parte, a verdade, porque o Cristão tem muito mais – um coração cheio do amor de Deus e da direção do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, o verdadeiro cristão ama os preceitos e mandamentos da Bíblia. O homem que procura a liberdade está procurando uma saída para agradar à sua carne. Quando temos o espírito de Jesus Cristo, não acharemos pesados ou difíceis os mandamentos da Bíblia e as regras e diretrizes da igreja. Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Com este espírito, podemos dizer como Davi: “Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos” (Salmo 119:60). O tom de toda a Bíblia é uma forte repreensão para aqueles

que procuram liberdade contra a Palavra e vontade de Deus.

Com um pouco de meditação séria, não é difícil ter visão e entendimento destes dois espíritos e de como trabalham juntos para confundir e destruir o plano de Deus para a salvação do homem. “Porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (Apocalipse 12:12). O diabo está empregando estes espíritos para dar vazão à sua ira e destruir quantas almas puder. Em Salmo 57:4 lemos: “A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abrasados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e a sua língua espada afiada.” Esta é uma descrição simbólica do maligno.

Somos todos responsáveis pela nossa própria alma, se for salva ou perdida. “A minha alma está de contínuo nas minhas mãos” (Salmo 119:109). No dia do juízo, cada um prestará contas a Deus. O que esse grande dia revelará sobre a época em que vivemos? Outro aspecto importante que devemos levar em conta é nossos filhos e netos. Repassaremos alguma coisa a eles; o que será? Precisa ser o evangelho puro e completo de Jesus Cristo e a verdadeira fé e doutrinas que darão a nós e a eles o passaporte para entrar no Céu. Graças a Deus que nos dá a vitória através de nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos nos esforçar e alcançar esta vitória. ▲

Bons despenseiros

EU CONSIGO

*Diácono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

“Não consigo rebater essa bola. Simplesmente não dou conta.” O jovem está na base, carrancudo, segurando o taco com força. Já errou duas vezes e agora já “sabe” que nunca vai acertar a bola. O arremessador joga a bola mais uma vez. Com determinação, o jovem gira o taco, escuta a bola triscar nele e ganha um pouco de coragem. Talvez consiga rebater a bola. Mais uma vez o jovem se posiciona, com expressão de determinação no rosto. O arremessador lança a bola, ele gira o taco e acerta em cheio. Fica tão surpreso que quase se esquece de correr. Seu “não consigo” se transforma em um sorriso largo ao entender que “consigo” e corre para a primeira base.

A vida é assim? Posso decidir que “não consigo” fazer isto ou aquilo, e não consigo até tentar. Posso ter uma atitude de derrota, desistindo antes mesmo de começar. Ou talvez decido fazer o melhor que puder. O sucesso me pega de surpresa, e percebo que consigo. Talvez seja aprender a dirigir um carro, ou pode ser começar no meu primeiro emprego. Pode ser minha reação quando pedem que eu dirija um hino no culto de quarta-feira.

As pessoas têm diversos talentos, e todo mundo tem um talento. O meu pode não ser igual ao talento de meu amigo. Para alguns, é cantar, e para

outros, é o dom de ensinar crianças. Um dos melhores dons é ser capaz de se entender com qualquer um, seja pobre, sem-teto ou rico. Alguns sabem organizar. Alguns são excelentes membros de comissão e conseguem trabalhar com seus colegas na comissão da escola. Alguns talentos passam despercebidos até o momento da necessidade. Ninguém pode dizer que não tem um talento. Deus deu a cada ser humano um dom. Talvez eu não consiga cantar, mas posso ouvir e ser aquecido pela mensagem do hino. Talvez eu não tenha a capacidade de ensinar os alunos, mas posso preencher o meu papel na comissão da escola com diligência e entusiasmo. Talvez pareça que o único dom que tenho é de ser marido e pai, e isso é um dom precioso, dado a cada homem que ganhar uma esposa. Algumas pessoas têm o dom de ouvir. Conseguem ouvir alguém compartilhar o coração, e nem sempre ter as respostas. Lembro-me dos ouvintes assim como dos conselheiros ao longo dos anos.

Posso dizer com honestidade: “Não consigo” se isso não for o meu talento. No entanto, em vez disso posso usar outras duas palavras: “Não vou.” São palavras de escolha e decisão. Dizemos que não conseguimos manter as contas em dia, mas temos dinheiro para comprar algumas coisas que queremos, mas não precisamos. Dizemos que não podemos dar o dízimo, ou ajudar a cobrir as despesas de nossas escolas,

mas podemos jantar em grande estilo naquele restaurante novo e chique. Eu tenho dito “Não vou” ao Senhor e “Eu vou” ao desejo do meu coração. Talvez meu problema não seja tanto o “Não consigo” quanto “Não vou” no meu coração. É difícil admitir, mas seria sábio pensar nisso. Eu acredito que a resposta “Não vou,” seja dito, ou apenas no pensamento, é mais prevalente e verdadeira na vida do que “Não consigo.”

Quando a pessoa que vai rebater tem a atitude de derrota, é um pouco como a atitude de “não vou.” Mas, quando ele decide que irá fazer o melhor que puder, então dirá: “Eu vou tentar” em vez de “Posso tentar.”

O Senhor está pedindo que eu faça o meu melhor – que eu tente com vontade. É muito fácil tentar, com a expectativa de fracassar. Quando o Senhor pedir que eu faça algo, ele não me envia e depois me abandona. Ele está bem ali ao lado, e coisas maravilhosas podem acontecer.

Temos nossa zona de conforto, onde marcamos limites de o que podemos ou aceitamos fazer. O Senhor pode nos tirar dessa zona de conforto e pedir que tentemos algo que nunca antes fizemos, e nem esperávamos fazer. Talvez é servir numa unidade de CPS ou numa missão no exterior. Talvez é servir numa comissão à qual fui eleito. As bênçãos mais valorizadas vêm quando a tarefa mais difícil está sendo cumprida.

Apoiar ao Senhor e à sua igreja com tempo, esforço e dinheiro traz

bênçãos que de outro modo não receberíamos. Memórias preciosas são feitas, vínculos se formam e experimentamos o crescimento espiritual. Não conheço ninguém que se arrepende de ter se entregado ao serviço do Senhor. As recompensas são muito maiores do que os desafios.

Quando a pessoa vai rebater a bola e acerta, ela ganha o conhecimento de que consegue acertar. Na próxima vez, é possível que não chegue à primeira base, mas não será porque não consegue ou não quer. É ganhar às vezes e perder às vezes, mas fazer o melhor toda vez. Cometemos erros na vida e às vezes perdemos, mas sabemos que com o Senhor e nosso melhor esforço, podemos ganhar a batalha.

Podemos passar pela vida quase despercebidos, raramente sentindo realização, ou podemos aceitar os desafios que vêm, pedir a ajuda do Senhor e dizer “eu vou.” ▲

A irmandade escreve

ONDE ESTÃO OS PAIS?

Kendall Unruh

Buhl – Idaho – EUA

“Onde estão os pais?” é uma pergunta que me veio à mente diversas vezes ao longo dos últimos meses. Deus vem tentando me mostrar uma necessidade em minha vida. O que me impressionou em especial é a importância de que minha geração,

aqueles com filhos nos jovens, até os pais de crianças pequenas, busquem, vivam e ensinem a verdade – não a nossa versão da verdade, ou o que pensamos ser a verdade, ou o que fomos levados a acreditar ser a verdade, mas a verdade – a santa verdade de Deus.

Minha geração tem tido tanta facilidade quando se trata de viver na fé. Fomos criados nela, educados nela e vivemos nela durante toda a vida. Tem sido fácil demais simplesmente rodar no automático, vivendo no estilo de vida menonita, meio que conhecendo vagamente o teor das Escrituras e ensinamentos de nossos antepassados, nos esforçando só o suficiente para sentir um toque de Deus de vez em quando, mas vivendo muito aquém da vida ricamente abundante que ele teria para nós. Boa parte da luta e tumulto em que nos encontramos poderia ser resolvida, passando uma hora ou duas na leitura sincera da Palavra de Deus, Doutrina e Prática Bíblicas, o Espelho da Verdade, ou os comentários, mas somente quando nós, pela graça de Deus, tivermos a disposição de aceitar o que encontraremos ali. Questões de certo e errado se tornam claras, às vezes sendo o contrário daquilo que gostaríamos ou que pensávamos ser a verdade. Em muitos casos, o limite de divisa entre nós e o mundo é muito mais apertado do que nós o faríamos pelo nosso raciocínio. Algumas das diferenças de opinião ou prática entre nós talvez nem seriam assunto para

conversa, se estivéssemos dispostos a nos empenhar na busca da verdade, de tão claro é o ensinamento que está disponível a nós na Palavra e nos escritos de nossos antepassados. Por tempo demais, muitos de nós temos olhado para aqueles que são mais velhos do que nós como sendo colunas da verdade. Não temos ficado em pé por conta própria, firmados na verdade pelas nossas convicções e a unção do Espírito Santo. Tenho sido muito falho nisso por muitos anos, e vivo com um remorso crescente por não ter me dedicado mais completamente ao caminho cristão enquanto bem mais novo.

Precisamos, antes de mais nada, estar experimentando a vida abundante em nós mesmos. A paz e alegria do cristão precisam ser mais do que um conceito. Nosso propósito na terra precisa estar claro e nossa entrega a Deus completa. Os atributos abençoados de Cristo precisam ser o que nos caracterizam. Se nossos filhos veem as virtudes dele em nossa vida, torna o caminho atraente para eles e se torna mais fácil para os nossos jovens andar em sinceridade com Deus. Precisam nos ver buscando a verdade, nos abnegando, e ficando firme pelo que é certo mesmo quando é difícil ou contra os nossos desejos, e precisam saber o motivo de estarmos fazendo isso. Este é o tipo de guiar pelo exemplo que deveria nos identificar como pais cristãos. O hino: “Adornas tu a Doutrina?” me vem à mente.

Além disso, Deus nos deu a responsabilidade de guiar e ensinar. Isto tem sido um mandamento desde quando foi dada a lei mosaica. Não é algo fácil. Pode ser constrangedor ensinar coisas em que sentimos que fracassamos. Muitos de nós achamos desconfortável falar algumas palavras de inspiração ou explicação durante o devocional familiar, então apenas fazemos a leitura diária. Por algum motivo, minha carne nunca gostou de ser visto lendo a Palavra de Deus a meus filhos. Parece bobagem, mas é verdade. Esse mesmo “eu” pode me fazer sentir um hipócrita quando tento ser firme com meus filhos em áreas em que falhei quando tinha a idade deles, ou em que sou fraco hoje. Pode ser difícil dizer não quando um filho quer fazer algo que viola a vontade de Deus, mas é necessário. Temos que ser pais para nossos filhos. Uma abordagem passiva da paternidade não é o caminho de Deus, como mostrado claramente em 1 Samuel, quando Deus julgou a Eli tão severamente, por sua negligência em ensinar o caminho da verdade a seus filhos. Você consegue imaginar ouvir de Deus que sacrifício algum seria capaz de cobrir a sua negligência?

Há um “jeito novo” sendo aceito. Nós pais, de meia-idade e mais novos, estamos ensinando os princípios que fomos ensinados? Estamos criando os nossos filhos como fomos criados? Coisas que antes eram duvidosas agora estão sendo apresentadas para consideração, e estamos usando

nosso raciocínio humano para justificá-las ou julgá-las inaceitáveis ao cristão. Comparamos esta coisa com aquela e nos comparamos uns com os outros. O que é o fundamento de certo e errado que guia a nossa visão nestas coisas? Os tempos mudam, e temos que mudar com eles nas questões da época, mas os princípios divinos, as doutrinas fundamentais de nossa fé, que guiam as mudanças, não mudam. Se um “jeito novo” existe ou não, sabemos com certeza que o jeito antigo funciona. O modo independente de criar filhos – deixar que eles façam suas próprias escolhas e fazer o que quiserem em quase tudo – não é aceitável a Deus. Ser um pai ativo exige esforço. De igual modo, o devocional familiar pode não ser natural para alguns de nós, e pode ser igualmente constrangedor dizer à filha que sua aparência não convém para uma cristã e pedir que ela a mude.

Tenho tido um nível de consagração abaixo do padrão durante boa parte da minha vida de jovem e adulto. Por isso, tenho dificuldade em conversar sobre estas coisas com meus pares, porque não tenho sido um exemplo que outros devam seguir. Meus filhos também não são perfeitos, mas será que todos nós não sentimos isso? Nossas falhas de ontem não nos absolvem da responsabilidade de hoje, de guiar aqueles sob nossos cuidados a Cristo, no caminho da santidade. Precisamos ser pais para nossos filhos. Independentemente

da nossa opinião sobre diversas coisas, Deus nos responsabilizará, como pais, usando seu prumo de justiça.

Apesar de nossas falhas, Deus nos dá graça. Tenho visto exemplos disso em minha vida. Meus filhos alegam que lhes ensinei coisas que eu nem sabia. Deus multiplica nossos esforços como pais se nós, em fraqueza e sentimentos de grande incapacidade, estamos dispostos a fazer um esforço sincero de ser pai para nossos filhos no caminho cristão. Se nos esforçarmos ao máximo, Deus faz o restante. Gostaria de encorajar meus semelhantes assim: Não deixemos que o constrangimento, a consciência de nossas fraquezas, ou mesmo a preguiça, nos impeça de aceitar nossa responsabilidade e fazer o melhor que pudermos. Mesmo se nossa capacidade ou nível de consagração for baixo, “Ele dá maior graça” (Tiago 4:6), e cresceremos em nosso andar com Deus quando somos fiéis.

Um grande chamado ao povo de Deus tem sido feito em nossas reuniões de reavivamento recentes. Quando ouvimos falar das muitas vitórias, experiências de reconsagração, pródigos voltando e assim em diante, Deus está reunindo o seu povo em preparação para o fim dos tempos. Tenho conversado com outras pessoas que notaram as mesmas coisas e também sentem isso. Se queremos ser achados entre os salvos e se queremos ter nossos filhos conosco ali, nós pais não temos escolha senão nos tornar parte daquela santificação e

nos aproximar de Deus. Vamos nos aproximar de Deus com um coração quebrantado e contrito. Vamos permitir que ele nos guie e nos ensine quais são as nossas responsabilidades como pais cristãos fiéis. ▲

LIBERDADE

Alfred Isaac

Neepawa – Manitoba – Canada

Como filhos de Deus, somos admoestados a pensar nos dias da nossa iluminação: “Lembraí-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados” (Hebreus 10:32).

Lembrar do tempo em que fui libertado da escravidão do pecado, para entrar na liberdade da aprovação de Deus, até depois de muitos anos, me traz profunda alegria. No entanto, quando lembro da atitude voluntariosa e egoísmo com os quais vivi antes daquela libertação, a consciência de estar deliberadamente separado de Deus me traz vergonha, assim como deve. Recusar-se, como eu fiz durante alguns anos, a ouvir e obedecer ao chamado de Deus ao arrependimento, sempre estimula aquele remorso por ter abafado aquela voz “mansa e suave” durante tanto tempo. Agora sinto que fui roubado. Eu poderia ter tido, em vez dos anos desperdiçados de prazeres passageiros da juventude, a segurança de saber que meus pecados eram perdoados e a comunhão com outros cristãos. Culpo a mim mesmo apenas. Uma igreja que se importou e pais e irmãos que oravam

fizeram a sua parte para interceder por mim. Que alívio e libertação maravilhosa e abençoada, quando pela graça de Deus, finalmente me livre do abraço mortal de Satanás, que eu havia permitido, e dediquei a minha vida à vontade de Deus, através da morte sacrificial de Jesus!

Após trocar a busca contínua por algo mais satisfatório para a carne pela submissão à vontade de Deus, aconteceu o fato da conversão. A felicidade que inundou todo o meu ser e a consequente paz e satisfação eram mais profundas do que qualquer coisa que eu já havia experimentado ou imaginado. A comunhão cristã, através do batismo, era muito além de qualquer coisa que já viera à minha percepção ou entendimento limitado. A metamorfose das trevas à luz gloriosa de Deus é difícil de descrever em palavras. O impacto completo só pode ser entendido por aqueles que a experimentaram.

Após algum tempo de andar com meu Salvador e apreciar a comunhão da irmandade, o alto emocional deu uma reduzida. Satanás, vendo isso, resumiu seu ataque. Sugeriu que aquilo que experimentei era duvidoso, e procurou diminuir e, se possível, invalidar minha experiência de conversão. Falar sobre isso com meu pai ou outro irmão, conversando sobre assuntos espirituais, especialmente aquilo que eu enfrentava ou contra o que lutava, sempre me ajudava e fazia Satanás fugir. O fato que Satanás não suporta ser exposto ficou

evidente. Na luz de Deus, o inimigo da alma é obrigado a ceder.

Agora, após muitos anos, isso ainda é um dos métodos que uso para evitar os esforços de Satanás de me enredar novamente. A vida cristã é isso – ajudar a levar os fardos uns dos outros, ajudar uns aos outros nas lutas, erguer os fracos e aceitar ajuda com os nossos fardos.

Para encerrar, quero deixar um pensamento que vi numa placa na parede de um amigo, de autor desconhecido:

“Ontem ele me ajudou; hoje a mesma coisa faz.

Quanto tempo durará? Para sempre, louvado seja o seu nome!” ▲

DEUS CONVIDA

Valerie Toews

Eden – Ontario – Canada

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). “Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino” (Lucas 12:32). “Porquanto com amor eterno te amei” (Jeremias 31:3).

Quando eu tinha 13 anos, nosso professor de catequese não pôde dar aula certa semana, e minha turma foi juntada a uma turma mais velha para estudar a lição do dia. Um dos meninos mais velhos perguntou: “Então, você dá seu coração para Jesus, e então pode fazer o que quiser? Tipo, fumar e beber e tal?” O professor deu de ombros e deu uma resposta

evasiva. Fiquei horrorizada. A resposta era clara para mim, e eu queria gritar: “Quando você dá seu coração a Jesus, você não quer fazer essas coisas!” Na hora eu não tinha coragem de falar isso em voz alta, mas até hoje penso assim.

“Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Lucas 12:31). “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará” (Salmo 23:1).

Deus nos convida a lhe entregar nosso coração, alma, sonhos, desejos, dores, coração partido e atitudes a ele. Quando aceitamos este convite, começamos a colocar tudo aos pés de Jesus. Quanto mais nos entregamos a ele, mais queremos seguir o seu caminho. Quanto mais queremos nos render, menos importância têm para nós aquelas atitudes e vícios pecaminosos.

“Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Salmo 16:11). Deus tem um caminho para nós daqui em diante, começando aqui, agora, com as circunstâncias que temos. Ele está preparando um caminho para seguirmos avante, e convida eu e você a seguirmos. “Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome” (Salmo 23:3).

Para seguir este caminho será necessário perdoar, entregar, confiar, render tudo e perder a nós mesmos. O caminho de justiça é um caminho alto, estreito e pouco popular.

Se olharmos para o caminho à nossa frente, e parece impossível, estamos subestimando o que Deus fará em nosso coração. Não podemos seguir avante por conta própria. Andamos na força e poder de Deus.

“O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas” (Habacuque 3:19).

Deus está nos convidando a andar bem perto dele este ano. Ele está preparando um caminho. ▲

PANDEMIA HOLDEMAN

Vic Toews

Hesson – Ontario – Canada

Não gostamos da palavra pandemia. Traz certo medo ao nosso coração, assim como deve. Na pandemia global recente, alguns tomaram grande cuidado para evitar o vírus e outros achavam que não era necessário evitar, enquanto ainda outros pensavam que a doença sequer existia.

Pode ser assim com o seguinte. Alguns podem achar que é só “conversa de velho.” No entanto, vou escrever aqui os meus pensamentos.

Seria bom se lêssemos as páginas 177-188, de Doutrina e Prática Bíblicas, como introdução. Estamos levando a sério a prática de não-conformidade? Meus pensamentos têm sido mais sobre nós pais e maridos. Estamos aceitando a responsabilidade de guiar nossos entes amados, mostrando o que é aceitável nestas questões? Estamos ajudando nossas

queridas filhas a conhecer a voz do Espírito? Estamos ajudando-as a saber quando o desconforto com algo é o Espírito falando?

E as tendências atuais de vestidos e blusas? Estamos perdendo os ensinamentos sobre a simplicidade? E os homens? Gostamos de nos vestir de um jeito informal. Nosso uso da barba é coerente? Estamos permitindo que as irmãs usem trança e véu junto? Isso é feito como “adorno”?

Fazemos parte da “noiva de Cristo.” Queremos nos destacar um pouco, ou queremos estar bem no centro da roda, prontos para Jesus voltar e nos buscar? Queremos ser virgens puras, sem manchas do mundo? O “mundo” entrou sorrateiramente em nosso meio?

O que achamos? Esta é uma pandemia que precisamos corrigir? Qual é o meu papel? Vou dizer que não há nada que eu possa fazer? Ou direi: “Sim, façamos tudo que pudermos para estarmos separados do mundo”? Que examinemos cada um a si mesmo.

Escrito em amor por cada um que lê isto. ▲

EU DEVERIA TER...

Jerry Wedel

Ringwood – Oklahoma – EUA

Olhar para trás na vida e ver onde falhamos e onde tivemos vitórias pode ser uma coisa boa. No entanto, podemos viver no passado e sempre remoer as coisas que deveríamos ter

feito: Eu deveria ter vindo ao Senhor mais cedo. Eu deveria ter criado minha família melhor. Eu deveria ter amado mais ao Senhor. Eu deveria ter ido para a missão. Eu deveria ter sido um pai mais espiritual. Eu deveria ter falado com meu vizinho sobre Jesus. Eu deveria ter ido visitar meu irmão que estava doente e no leito da morte. Eu deveria ter sido mais sincero em minha vida cristã. E há muitas outras coisas que poderíamos mencionar.

Vamos deixar o passado no passado e olhar para o presente. O presente é onde estamos agora, hoje. “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento” (Mateus 22:37-38). Se pudermos ter isto em nosso coração, o Espírito Santo nos guiará nas veredas da justiça. Nossa vida terá mais significado, e não sentiremos remorso. Não somos perfeitos; vamos falhar e cometer erros. Mas o Senhor é fiel e nos perdoa se chegarmos a ele pedindo perdão.

O presente é hoje. Mas e amanhã – o futuro? Duas palavras podem se aplicar ao futuro. Eu vou e eu sou. Devemos ser dedicados ao nosso Senhor Jesus Cristo. Vou amá-lo mais. Vou ouvir o seu Espírito Santo. Vou tratar os outros como quero ser tratado. Vou ser um vizinho melhor. Vou ler mais a sua Palavra. Vou distribuir mais folhetos. Vou ser melhor marido ou esposa. A lista poderia continuar.

No Salmo 27:14, diz: “Espera no

Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.” Se pudermos esperar no Senhor e seu Espírito Santo, ele nos dará direção no futuro. Podemos ter um coração contente. O futuro, amanhã, pode ser algo que confiamos a Deus. Podemos ir dormir à noite e ter o prazer de acordar de manhã e dar graças a Deus por um novo dia para regozijar nele. Um dos meus versículos favoritos na Palavra é Efésios 4:32: “Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.”

Graças a Deus que temos o passado para lembrar. Graças a Deus que temos hoje para fazer o nosso melhor, e amanhã, se ele nos conceder vida, nós como filhos podemos dar-lhe honra e louvor. Uma coisa eu sei: o Céu é o meu alvo. ▲

Kendra Buller

Ward – South Dakota – EUA

Prezados irmãos,

Tive uma experiência algum tempo atrás que gostaria de compartilhar. Eu vinha lutando com entregar a minha vontade e me render a Deus. Eu havia tentado antes, e pensava que havia conseguido, mas então percebia que ainda estava segurando algo. Certa noite bem tarde, eu estava deitada orando sobre isso e lutando comigo mesma. Senti que precisava descer da cama e me ajoelhar, então foi o que fiz. Mesmo assim parecia

incapaz de entregar tudo, e me veio o pensamento de visualizar entregar tudo para Deus. Eu me vi ajoelhada aos pés de Jesus, e estava colocando caixinhas no chão. Nomeei cada item ao entregá-lo a ele. Este é o estresse do meu emprego. Esta é a minha preocupação com o futuro. Estes são os meus filhos e minha preocupação com eles. Cada estresse e cada preocupação nomeei e entreguei a ele. Logo havia um montinho a seus pés.

Depois de lhe entregar tudo que pude lembrar, e dizer que eu não queria de volta, paz total e completa encheu meu coração. O que vi em seguida, e creio que veio de Deus, era eu, andando numa estrada com Jesus ao meu lado. Ele estava carregando o meu fardo. No dia seguinte, estava pensando sobre como minha vida não havia mudado no sentido físico. Meu emprego ainda é muito estressante e ainda estou criando dois filhos sozinha, mas estou em paz com isso. Deus está em controle.

Desde então, sempre que penso em algo que quer me incomodar, nomeio aquilo e entrego para Deus. É maravilhoso como Deus é paciente comigo. Antes eu me sentia uma bola de estresse, sempre preocupada e me perguntando como daria conta de tudo. Deus estava pacientemente esperando que eu chegasse a este ponto e permitisse que trabalhasse em minha vida. Isso não significa que tudo tem sido fácil ou que não tenho lutas, mas confio em Deus. Tenho fé que ele tem um plano para minha vida. ▲



Joel Dejax

Sodotna – Alaska – EUA

Prezados colegas jovens,

Sinto que Deus me inspirou a compartilhar uma experiência que tive recentemente. Minha vida estava um tanto fria, não completamente sem inspiração, mas o fardo parecia pesado. Muitas vezes analisava o porquê e cheguei à conclusão de que talvez eu era diferente, talvez não estava me esforçando o suficiente, ou alguma outra coisa que parecia razoável. As pessoas próximas de mim muitas vezes me disseram que eu precisava me render, mas não entendia o que era que eu precisava entregar. Parecia que quaisquer sonhos ou ambições estavam nas mãos de Deus. Este padrão continuou durante um bom tempo. Comecei a ficar muito na defensiva, contra essa ideia de me “render” porque parecia não ter resultado. Começou a existir certa desconfiança entre mim e as pessoas mais próximas de mim. Eu não entendia o que estava

fazendo de errado e comecei a perder a confiança nas pessoas.

Certa noite, liguei para um irmão bem amigo e contei tudo que havia em meu coração. Expliquei que já estava cansado de ouvir que precisava me render. Disse a ele que eu era um fracasso – nada funcionava para mim como funcionava para os outros. Ele disse que aquilo era uma mentira do diabo e que acreditar aquelas coisas era justamente onde estava o meu erro. Através dele, Deus abriu meus olhos ao fato que muitas vezes por dia eu cedia ao diabo, sem perceber. Pude começar a enxergar aquilo. Descobri que muitas vezes enquanto trabalhava, minha mente estava remendo coisas que não eram meu fardo para levar. É pecado pensar sobre as coisas que Jesus disse que levaria para nós. Mesmo que muitos desses pensamentos sejam legítimos, dão lugar para o diabo em nossa mente. Uma vez que o diabo encontra entrada em nossa mente, está aberta para ele. Então começamos a nos perguntar onde está Deus e por que não conseguimos ouvi-lo. Talvez todo o meu raciocínio e preocupação sobre como corrigir os meus problemas era inútil e me fez mal. Mateus 11:25 diz: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.”

Que eu possa pisar o meu orgulho e ser um pequenino. Então Deus entra e cuida da minha vida minuto por minuto.

Em 2 Coríntios 10:5 diz: “Destruindo argumentos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.”

Se entregarmos todo pensamento à obediência de Cristo, o diabo não tem material com que trabalhar. Assim, o jugo cristão é suave e o fardo é leve. A paz que excede todo entendimento guardará nosso coração e mente em Jesus Cristo.

Coragem a todos! ▲

Haley Koehn

El Campo – Texas – EUA

Prezados jovens,

“Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o Senhor os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desamparei. Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em lagos de águas, e a terra seca em mananciais de água” (Isaías 41:17-18).

Estes versículos significam segurança para mim. É bom se posso passar pela vida feliz e contente, mas é nas lutas que Deus chega perto. Quando estou no meio da luta, Deus está longe da minha mente, mas então o sinto se aproximando, e de alguma forma isso se corrige.

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou” (Isaías 41:20). ▲

ORAÇÃO

Stephen Friesen

Hardinsburg – Indiana – EUA

Recentemente estávamos em reuniões de reavivamento, e pregaram um sermão sobre a oração. Se lermos Lucas 11:1, vemos que os discípulos pediram que Jesus os ensinasse a orar. Nos versículos 2-4, Jesus diz: “E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu. Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano; e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve, e não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do mal.”

Em 2 Reis 18, há o relato de como o rei da Assíria enviou um mensageiro a Israel. Sua mensagem era: “Não deis ouvidos a Ezequias; porque vos incita, dizendo: O Senhor nos livrará (2 Reis 18:32). E depois, em 2 Reis 19:14, Ezequias recebeu uma carta do mensageiro e estendeu-a perante o Senhor. Depois orou e pediu que o Senhor os livrasse da mão dos Assírios. O que podemos entender deste relato é que precisamos estar dispostos a chegar a Deus em tudo e orar. Deus quer destruir os nossos desafios. Às vezes, pode parecer que nossas orações não passam do forro, e que não temos a ligação com Deus que almejamos.

Em Mateus 5:23-24, Jesus nos diz que precisamos estar em paz com

nossos irmãos. Se chegarmos no altar e lembramos que nosso irmão tem algo contra nós, precisamos primeiro ir nos reconciliar com nosso irmão e depois voltar e oferecer o sacrifício. Precisamos ter um caminho aberto com nossos irmãos, para que nossas orações não pesem e nos impeçam de chegar livremente a Deus. Se nos tornarmos casuais em nossa vida cristã, isso pode nos impedir de ter a ligação completa com nosso Senhor. Se nosso coração estiver aberto e orarmos com fervor, ele nos mostrará o que está entre nós e ele.

Tive um pensamento sobre a oração algum tempo atrás, e veio a mim novamente durante o sermão. Podemos comparar a oração com o sinal de celular, no aspecto de nos conectar a outros. Mas, diferente do sinal de celular, podemos estar ligados a Deus através da oração em qualquer lugar a qualquer momento. Que possamos continuar a orar e aprender a orar. ▲

“Vamos pensar outra vez, à luz dos diversos atributos do amor, se de fato amamos a Deus de todo nosso coração, mente e alma e nosso próximo como a nós mesmos. O amor de Deus não faz vista grossa a nada; lida com cada situação à luz de todos os atributos do amor como são em Deus.” – *Editoriais Antigos*



FREDDY GANHA UMAS ESTRELAS

Os meninos estavam aprendendo um versículo de cor. A professora estava ajudando-os a repetir: “O que se compadece do pobre empresta ao Senhor” (Provérbios 19:17). Depois de todos aprenderem o versículo de cor, ela disse:

— Este realmente é um versículo maravilhoso e se conseguirmos guardá-lo em nosso coração, será muito útil para nós. É isto o que Davi fez. Ele disse que havia escondido a Palavra de Deus em seu coração. Quer dizer que a aprendeu de cor.

Ela perguntou:

— Qual de nós não gostaria de emprestar alguma coisa a Jesus? Quando emprestamos alguma coisa a alguém, esperamos recebê-la de volta. Geralmente gostamos de pagar pelo uso daquilo que pedimos emprestado. Às vezes quando a pessoa devolve o que pegou emprestado, devolve mais do que levou. É assim que

Jesus faz. Quando lhe emprestamos alguma coisa, recebemos muito mais de volta. Como podemos emprestar alguma coisa a Jesus? Se ajudarmos os pobres ou contamos a história de Jesus para os outros, estamos emprestando uma coisa a Jesus. Não tenham medo de ajudar os pobres porque Deus está vendo e nos pagará bem. Talvez não em dinheiro, mas em satisfação e alegria de ter ajudado alguém.

Freddy estava prestando muita atenção. Fazia pouco tempo que ele assistia à escola dominical e tudo era estranho e novo para ele. Ele prestava muita atenção em tudo que a professora dizia. Acreditava no que ela dizia, porque dava para ver que ela acreditava também nas coisas que ensinava. Como estava feliz que ela conseguira convencer sua mãe a deixá-lo assistir à escola dominical. Queria tanto que seus pais ouvissem as histórias que ela contava.

Quando terminou com a lição, a professora os animou a trazer outras crianças para a escola dominical.

— Para cada criança que vocês trouxerem à escola dominical, vou colar uma estrela prateada em sua ficha. Mas, se conseguirem trazer um adulto vão ganhar uma estrela dourada. Não tenham medo de convidar os adultos também. Vamos ver quem ganha mais estrelas.

Freddy pensou muito no assunto. Queria ganhar por menos uma estrela dourada. No outro dia na hora do café resolveu convidar seus pais.

Seu pai logo fechou a cara, olhou para a esposa e disse:

— Está vendo! Não lhe disse? Já começou

Depois olhando para Freddy disse:

— Meu filho, a escola dominical pode ser um bom divertimento para um menininho como você, mas não é para mim. Não acredito na Bíblia e deixei você assistir só porque sua mãe pediu.

— Mas, pai, a professora acredita e disse que é verdade.

— Basta, Freddy. Quando eu vejo uma prova daquilo que eles ensinam, então eu irei com você.

O pai de Freddy trabalhava no banco e muitas vezes tinha falado com ele sobre investimentos e juros. Vendo o rosto triste de Freddy ele arrependeu-se de ter falado assim. Por isso ao levantar da mesa para sair colocou uma nota de 20 reais perto do prato dele.

— Vamos ver o que você consegue ganhar com isso hoje. Tome o cuidado de investi-lo onde receberá o maior retorno.

Freddy pegou o dinheiro e saiu. Nem chance de ganhar uma estrela dourada agora porque não queria convidar qualquer um. Ele foi até a praça e ficou olhando os peixes nadando na lagoa. Logo outro menino da sua idade chegou e começou a jogar pedrinhas na água para ver os círculos crescer mais e mais até sumir. Mas o menino usava roupas muito velhas! Seus sapatos eram tão

velhos que dava para ver seus dedos. O menino estava achando tão boa sua brincadeira que parecia que nem via que tinha uma diferença tão grande entre eles. Freddy ficou observando-o e logo estava jogando pedrinhas na água também. O menino lhe disse:

— Cuidado! Se não jogar as pedras direito pode machucar ou matar os peixes. Está vendo? Tem que jogá-las assim... Logo os dois estavam se divertindo. Freddy gostou muito do menino e logo ficou sabendo que seu nome era Joãozinho. Será que ele ia à escola dominical? Criou coragem e lhe perguntou se ia.

— Agora não.

— Você poderia ir comigo no domingo que vem?

Joãozinho disse que não com a cabeça. Mas Freddy insistiu. Queria tanto levar alguém com ele. Será que ele seria o único a não ganhar nem uma estrela?

Finalmente Joãozinho explicou.

Minha avó está juntando o dinheiro para comprar um sapato para mim. Se tivesse um sapato poderia ir porque roupa eu tenho. Depois que papai adoceu é muito difícil vovó juntar bastante dinheiro.

Freddy se lembrou da nota de vinte reais em seu bolso. Tirou-a e a ofereceu a Joãozinho dizendo:

— Pegue esta nota. Talvez ajude um pouco.

Joãozinho ficou surpreso e respondeu:

— Seus pais não vão achar ruim

você dar este dinheiro para mim?

Freddy sacudiu a cabeça e disse:

Meu pai me disse que era para investir-lo e estou investindo-o em um par de sapatos para você me acompanhar domingo. Por favor, Joãozinho, tome o dinheiro porque quero que sejamos amigos.

Pegando a nota o menino disse:

— De fato, seria muito bom sermos amigos. Muito obrigado! Vou contar para vovó quem me deu este dinheiro e ela vai ficar feliz.

Depois do jantar o pai de Freddy lhe perguntou:

— Bem, meu filho, em que você investiu seu dinheiro hoje? Eu não te vi no banco.

— Eu dei o dinheiro para um menino que se chama Joãozinho para ajudá-lo a comprar um sapato novo.

Seu pai ficou vermelho de raiva.

— O que? É este o tipo de negociante que você é? Você acha que iríamos ter banco se todos os homens fossem fazer do jeito que você fez?

— Mas, pai, seus dedos estavam saindo pelos buracos do sapato.

— Claro, geralmente estão. É assim que os mendigos ganham dinheiro.

Os olhos de Freddy encheram-se de lágrimas. As palavras de seu pai eram muito ásperas e o machucavam. Seu pai viu e logo sentiu vergonha. Enfiou a mão no bolso de novo e desta vez tirou uma nota de 50 reais e a entregou ao filho.

— Vamos tentar de novo. Vá investi-la da melhor forma possível.

Freddy parou de chorar e levantando depressa disse:

Olhe, pai, Miss Carlson tem razão. Ela nos disse que se damos alguma coisa aos pobres estamos emprestando ao Senhor e ele nos paga bem, até dobrado. Eu lhe emprestei 20 reais e recebi mais do dobro de volta. Pai, o senhor não está vendo que a Bíblia é verdade? Agora podem ir para a escola dominical comigo. Por favor, pai.

Papai olhou para mamãe. Os dois foram tocados pelas palavras do filho. Por fim o pai respondeu:

— Talvez iremos para ver de que se trata.

No próximo domingo Freddy não ganhou somente uma estrela prateada, mas duas douradas também porque conseguira levar seus pais e o Joãozinho para a escola dominical. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima